

todas as virtudes do branco



AS CORES CRUAS E AS FORMAS FIRMES DE NIEMEYER GANHAM TEMPERO BAIANO COM SIDNEY QUINTELA

Os projetos assinados por Quintela estão espalhados por todo o Brasil, e também em Lisboa, Madri, África e em alguns países do Leste Europeu

Há dois meses de prestar vestibular, o jovem Sidney Quintela ouviu de um professor de geografia que deveria prestar arquitetura. Na época, ele não sabia bem o que fazia um arquiteto. Só sabia que gostava de desenhar e, por isso, tinha pensado em cursar publicidade. Até chegou a cursar dois meses

de publicidade, mas foram as formas e as cores cruas de Oscar Niemeyer que apaixonaram Quintela. E foi na sua amada Bahia que ele montou seu primeiro escritório. "Fui o primeiro arquiteto baiano a ter um escritório em São Paulo."

O arquiteto nasceu em Feira de Santana. E mal sabia que a cidade

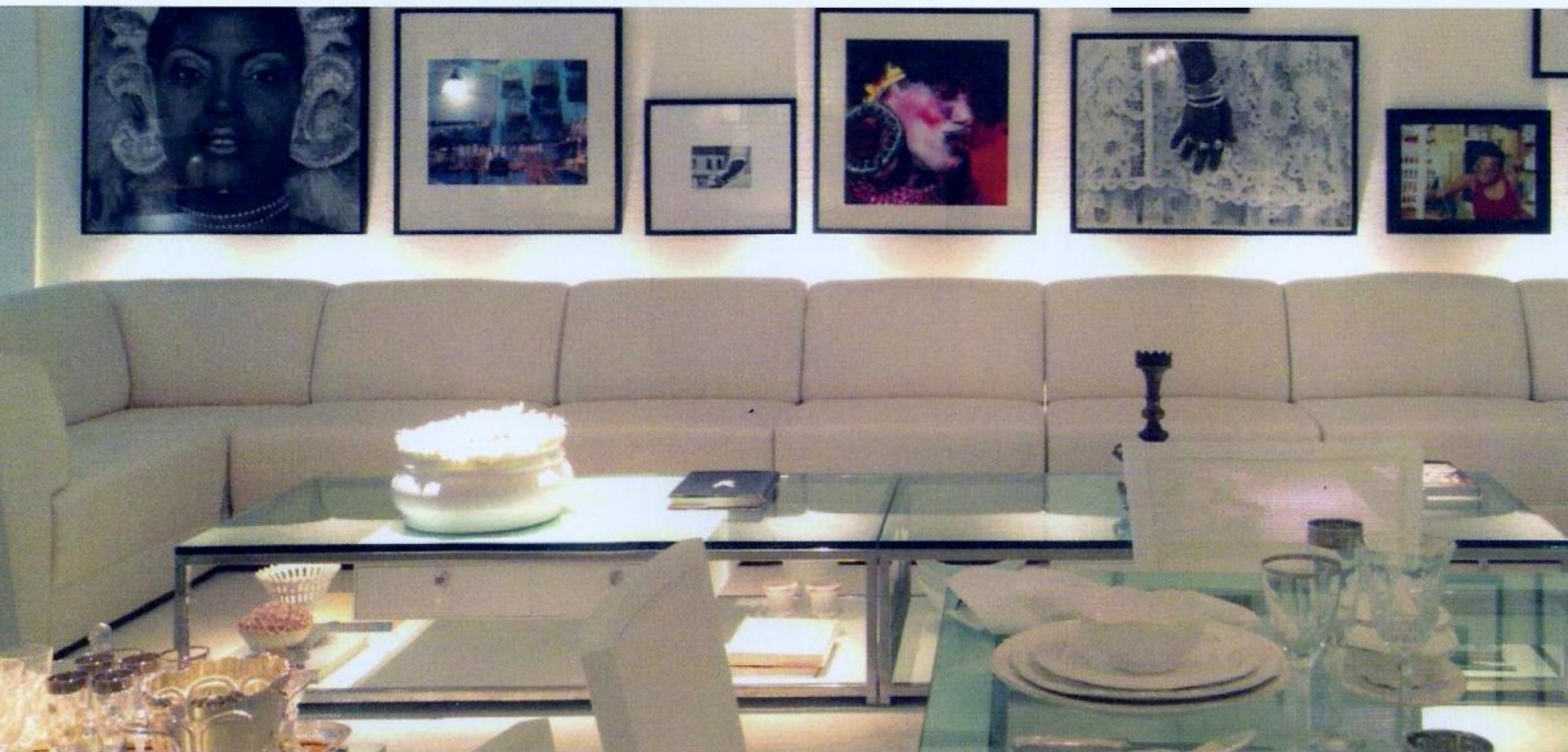


:toparquitetura/Sidney Quintela

a



COM APENAS 12 ANOS DE FORMADO, CONSEGUIU IMPRIMIR SUA MARCA EM MAIS DE 700 PR



b

Com trabalhos em diferentes países, Quintela teve que aprender sobre a cultura de cada lugar: “No Brasil, se privilegia as salas sociais; na Europa, as cozinhas têm de ser enormes”.

C



PROJETOS EM TRÊS CONTINENTES



baiana ficaria pequena para ele. Com apenas 12 anos de formado, conseguiu imprimir sua marca em mais de 700 projetos espalhados por vários países de três diferentes continentes. Caçula de uma família de cinco irmãos, perdeu o pai aos quatro anos de idade e foi criado pela mãe. "Eu sei quais são as minhas deficiências e sei quais são as minhas virtudes. Como arquiteto, eu sei fazer projeto e tenho uma equipe que também sabe fazer projeto. Então, o que eu preciso para complementar isso? Preciso de uma empresa que me dê sustentação e suporte para que eu possa realizar toda essa quantidade de projetos e lidar com empresas de capital aberto, com comércio exterior. Então fui buscar isso, tendo um empreendedor nato dentro de mim. Não tenho medo nenhum de nada. Nem da morte. Tudo que faço hoje é planejado. Tenho um planejamento anual e um planejamento para daqui a 10 anos, que é revisto a cada seis meses. Então, tenho uma estrutura com planejamento estratégico da empresa e de marketing. Como uma empresa qualquer. Prestar um serviço de qualidade, pensar em infra-estrutura e fidelizar os clientes, esses são os lemas dos meus escritórios. Até sou

pouco compreendido quando digo que a arquitetura dentro do meu escritório é poesia, da porta para fora é mercadoria. Tenho paixão pelo que faço e acredito que esse é o segredo."

Como todo bom baiano, Sidney faz questão de ficar na sua terra. A Bahia pode ter ficado pequena para ele, mas é de lá que comanda os três escritórios e seus quase 100 funcionários. O mais novo deles, inaugurado em Lisboa há três anos. "Com a expansão do mercado imobiliário brasileiro, principalmente no Nordeste, muitos incorporadores do mundo vieram explorar o mercado no Brasil, e então comecei a atender as empresas estrangeiras, aqui. Comecei a ter um volume de trabalho imenso lá fora, e eu senti a necessidade de ter uma filial lá, para atender melhor esses clientes."

Atender o público internacional foi um grande aprendizado, e ele tenta misturar as culturas dos países com a brasileira. "Existem diferenças de legislação e cultura que precisam ser respeitadas. Aqui no Brasil, se privilegia as salas sociais, amplos living, para receber bem. E as áreas de serviço, como a cozinha, por exemplo, são sempre pequenas. Lá na Europa é o contrário,

:toparquitetura/Sidney Quintela

É O ÚNICO ARQUITETO FORA DO EIXO RIO-SP COM PROJEÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

b

a



porque eles não têm empregados, então as cozinhas têm de ser enormes. Existem legislações diferenciadas em cada um dos países, mas a cabeça é a mesma, procuro fazer um projeto que prima pelo bom gosto e pela praticidade." E por conta dessas máximas, o arquiteto tem conseguido muitos clientes estrangeiros. "Todas as profissões criativas do Brasil são bem-vistas lá fora, até por conta da publicidade que criou a cultura que os brasileiros gostam de inovação e são criativos. Então, agora a arquitetura pegou um gancho. O que eu acho ótimo, porque é muito difícil entrar na Europa. Aqui a gente recebe os estrangeiros de braços abertos, lá não. Existe muito preconceito."

Mas mesmo com projetos espalhados por Lisboa, Madri, África e alguns países do Leste Europeu, suas meninas dos olhos são duas obras feitas em solo brasileiro. A primeira, o conjunto comercial Vitraux, localizado em Salvador. O projeto tem todas as características para se tornar um ícone da arquitetura baiana. Por conta do enorme calor que faz na terra do Senhor do Bonfim, o edifício é bioclimático e ecologicamente correto. A obra aposta na economia dos recursos naturais e consumo reduzido de energia elétrica. O prédio é todo feito de vidros verdes semitransparentes e foi um sucesso de vendas. "Além da arquitetura em si, eu me preocupo com isso também, se o projeto vai vender, se vai ter aderência de mercado. Esse prédio já é um sucesso, está vendendo como água."

Outro projeto que Quintela tem orgulho de chamar de seu é o complexo hoteleiro Angra ONE. "É um projeto que me orgulho muito porque é completamente diferente do que é feito no mercado. Ele é atual, usa madeira de reflorestamento e utiliza 100% da vegetação

local. Com certeza é um projeto que vai ter uma longevidade na arquitetura muito grande." O projeto é ficar em um lugar privilegiado, totalmente integrado à natureza, em uma das regiões mais deslumbrantes e cobiçadas do país. A idéia foi integrar o luxuoso condomínio à natureza deslumbrante dessa área do Rio de Janeiro.

Aliás, a longevidade também é uma das grandes preocupações de Sidney Quintela. A arquitetura duradoura e com personalidade de Niemeyer inspiram os trabalhos do arquiteto baiano. "Quando faço um projeto, pretendo agradar o cliente e que aquele prédio, casa, hotel ou condomínio se transforme em um ícone. Claro que sempre respeito o gosto do cliente. Já que essa também é uma das funções da arquitetura. Como eu disse, penso em arte, mas arte prática. Não arte alucinada."

Segundo ele, ser o único arquiteto brasileiro, fora do eixo Rio-São Paulo, com projeção nacional e internacional também ajuda a trazer elementos inesperados para as obras. "É legal ter diversidade em qualquer meio, inclusive na arquitetura. Eu lido com clientes de países diferentes, então, preciso ter uma cabeça aberta. Mas a Bahia ainda vai dar muitos bons arquitetos, a expansão imobiliária tem pouco tempo, eu fui o primeiro nome. Mas tem gente muito talentosa aqui na Bahia."

E integrar as culturas e gostos dos clientes parece mesmo ser o que Sidney mais gosta de fazer. "Todos os meus funcionários, sejam aqui em Salvador, em São Paulo ou na Europa, são treinados. Para embalar tantos projetos sem perder a mão, é necessário ter gente competente ao seu lado e com os mesmos objetivos. Meus objetivos são sempre trazer o nome da Bahia e do Brasil para todos os projetos que faço."



C

No trabalho de Sidney Quintela, preocupação com o meio-ambiente, com o mercado e com a longevidade do projeto: "Penso em arte, mas arte prática. Não arte alucinada".